

CORPO-MODA: FABULAÇÕES NO MOVIMENTO DE ENROUPAR-SE

Imparato, Joana; Md; joimparato@yahoo.com.br¹

Albuquerque, Patricia Montenegro Matos de; Md; patriciaa@gmail.com²


RESUMO

Esta comunicação parte de uma inquietação que nos movimenta, iniciada ainda durante nossas pesquisas de mestrado. Ambas com graduação em moda e mestrado em comunicação e semiótica, nos interessa tensionar noções cristalizadas do fazer-pensar moda. De partida, indagamos como encontrar pontos de conexão entre pesquisas que não investigam especificamente os mesmos assuntos, mas partilham de modos de pensar comuns. Somos orientadas por teorias-ação que entendem que os corpos estão se aprontando (KATZ; GREINER, 2005; 2015) e, por estarem em relação, expostos inevitavelmente à alteridade, estão encontrando caminhos e não exatamente chegando em lugares ou partindo de concepções apriorísticas. Nesta perspectiva, não nos interessa localizar a gênese da moda, mas admitir as múltiplas relações negociadas entre corpos, roupas, temporalidades, culturas e espacialidades no vestir.

Acredita-se que, desde os primórdios, os seres humanos elaboram diferentes artefatos vestíveis, de modo a desempenhar funções variadas. Mas será que os vestígios historiográficos podem dar conta de delimitar todas as motivações que permeiam os diferentes modos de confeccionar e se relacionar com tais objetos? O que nos intriga é perceber que a documentação existente não só parece incipiente, como também pode

¹ Joana Imparato é artista do corpo (PUC-SP) e designer de moda (SENAC-SP) atuante como figurinista, educadora e pesquisadora. Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, interessa-se pelas relações entre corpo e figurino na investigação acadêmica, pedagógica e artística. Foi docente na Oficina de Figurino do Instituto Criar de Tv, Cinema e Novas Mídias entre 2008 e 2016.

² Patrícia Albuquerque é graduada em Estilismo e Moda (UFC), especialista em Direção de Criação (FAAP) e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Foi professora substituta do curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará (UFC) e tem como interesse de pesquisa relações de gênero, corpomídia e produção de subjetividades.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

denotar um certo desinteresse com o movimento de enroupar-se. Não muito raro, estas são experiências de e com o vestir não-mapeadas ou subjugadas pela historiografia oficial das indumentárias, que aponta para uma divisão entre o que vem antes e o que vem depois da moda. Ao que tudo indica, isso se dá com a intenção de produzir segregações entre pessoas como justificativa para dominar, oprimir e lucrar em um projeto de modernidade eurocentrada (SANTOS, 2019). Porém, tal delimitação não nos parece ser suficiente para explicar o porquê de deixarmos de fora do ‘selo moda’ as formas singulares com as quais cada indivíduo compõe-se com os vestíveis ao longo do tempo.

Esta pesquisa é composta por reflexões orientadas por estudos bibliográficos e, embora haja uma escassez de documentos arqueológicos - em parte devido a um projeto de poder e em outra parte pela própria natureza dos artefatos têxteis - nossa intenção é fabular (GREINER, 2017) caminhos para experiências da e na moda como um sistema de relações entre corpos e roupas. Com isso, não esperamos esgotar as possibilidades que tal temática suscita, mas avivar discussões epistemológicas e metodológicas entre pares. Ao pensar a moda de forma não enclausurada, talvez possamos fomentar a ampliação de noções e até mesmo modos de atuação nos entrelaces com áreas correlatas. Quem sabe tal movimento possa operar de outros modos questões como relações de poder e fronteiras entre sujeito-objeto, corpo-mente, dentro-fora, natureza-cultura etc.? A nossa suspeita é que ao apartar o movimento das coisas se criam lacunas entre pensamentos e ações.

Palavras-chave: moda; corpomídia; vestir.

